



PARA ONDE VÃO AS MENINAS? Práticas e conflitos na execução de medidas socioeducativas em adolescentes do sexo feminino no Estado do Rio de Janeiro (RJ)

Lílian da Silva Rocha Martins e Glaucia Maria Pontes Mouzinho

O mapeamento geográfico das unidades de internação feminina divulgado através do Relatório de Pesquisa do Conselho Nacional de Justiça (2015) mostra que, no Brasil, praticamente todas as unidades de internação de adolescentes do sexo feminino ficam nas capitais, exceto nos estados de Goiás, Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul, porque quantitativamente as meninas são menos expressivas que os meninos. O próprio relatório afirma que os dados quantitativos não dão conta da complexidade da questão. Que outros fatores além do quantitativo e da suposta facilidade de acesso em área central do estado podem ter influenciado a política que decidiu pela centralidade das unidades de internação feminina nas capitais? Por que pouco se fala sobre a condução das unidades de internação feminina? Para onde vão as meninas quando recebem determinação judicial de medida de internação no Estado do Rio de Janeiro? Recebem visita de familiares quando estão internadas? Por que ficam invisibilizadas quando adentram esse sistema? A presente pesquisa, de cunho etnográfico, insere-se nos estudos sobre socioeducação feminina tendo como objeto a execução da medida socioeducativa de internação feminina e como referência principal a unidade de internação feminina Centro de Socioeducação Professor Antônio Carlos Gomes da Costa – CENSE PACGC, localizada no bairro Ilha do Governador (RJ). O objetivo é analisar e colocar sob descrição a implementação dessa instituição gerenciada por uma equipe 100% feminina, como resposta do Estado ao fato que se tornou público a partir de denúncias de agressão sexual em 02/07/2021, buscando identificar os efeitos que a atuação de uma equipe composta por mulheres pode produzir no ambiente dadas as especificidades do gênero feminino. Como possibilidade de perceber as inflexões do tema pesquisado, a pesquisa se propõe de maneira paralela, a analisar prontuários de atendimento de adolescentes que cumpriram medida socioeducativa no Centro de Recursos Integrados de Atendimento ao Menor– CRIAM, localizado no bairro Pecuária em Campos dos Goytacazes entre os anos de 1998 e 2008 – período em que a unidade era mista, buscando identificar através dos documentos a existência ou não de discursos que visavam normatizar e moralizar comportamentos e condutas a partir de regulações formuladas nos registros judiciais e técnicos guardados nos arquivos. Como abordagem metodológica, optou-se pela construção de uma etnografia consubstanciada pela pesquisa exploratória. Os resultados serão apresentados em encontros científicos, congressos e seminários referentes ao tema.

Universidade Federal Fluminense – UFF Campos